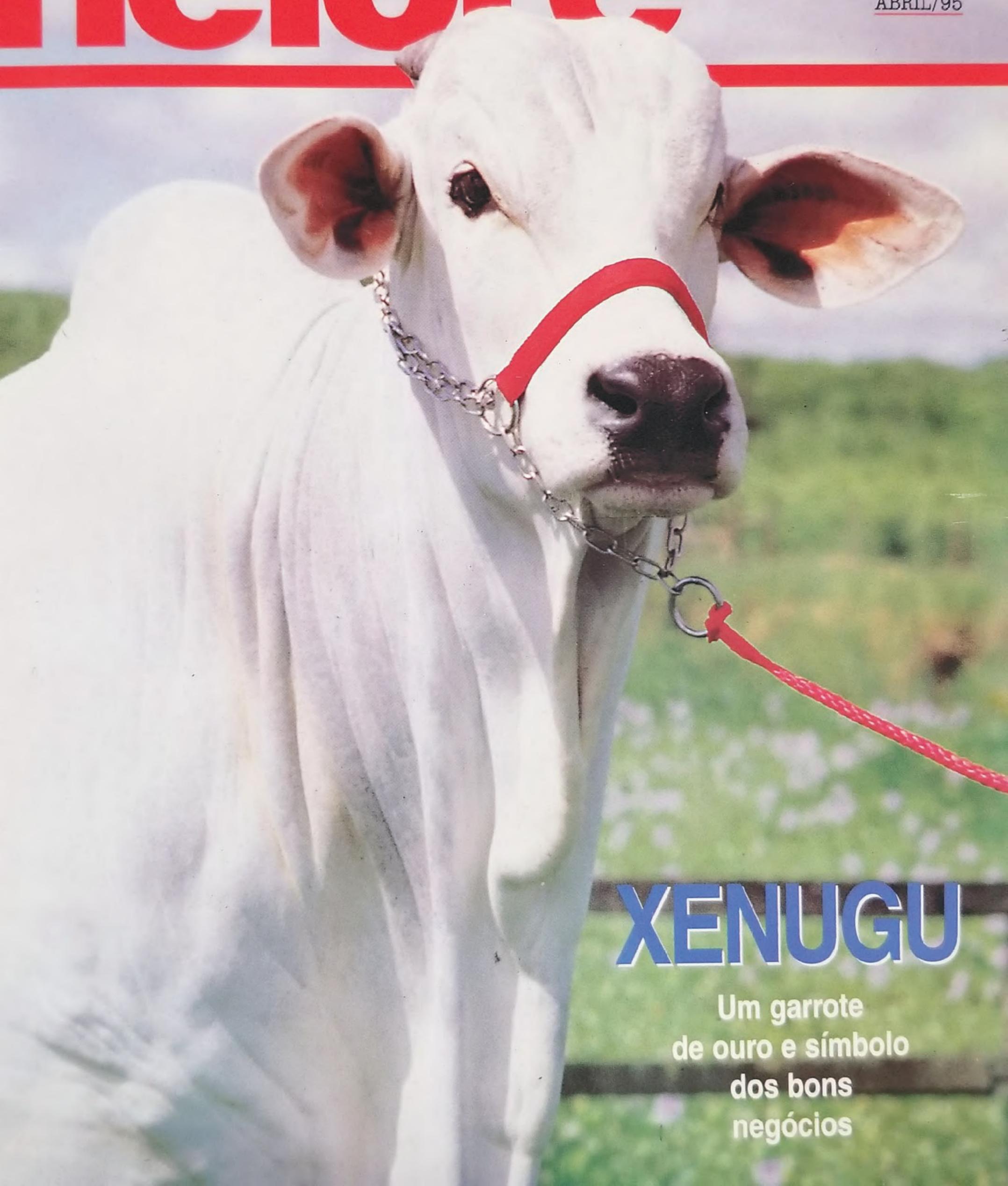


melore

ANO IV

NÚMERO 26

ABRIL/95



XENUGU

Um garrote
de ouro e símbolo
dos bons
negócios

NOSSOS CAMINHOS

Parece estar com toda a razão o presidente da ACNB, Eduardo Biagi, ao dizer que o Nelore está entrando com o pé direito no reinício de suas atividades comerciais, este ano, passado o carnaval. Esta edição é o reflexo desse momento, com seu número recorde de páginas, os criadores fazendo questão de mostrar o que há de melhor em seus plantéis, o que exibirão (e venderão) em Uberaba, MG, na Expozebu. As previsões para a festa do Parque Fernando Costa são bastante otimistas, e certamente se confirmarão, a partir da largada que deu a Companhia Agrícola Luiz Zillo & Sobrinhos, com seu leilão de liquidação.

Xenugu passa a ser, a partir de sua venda recordista, um nome de marca na seleção brasileira de Nelore, estímulo permanente ao trabalho seletivo, que remunera condignamente quem a ele se aplica com dedicação e entusiasmo.

Dedicação e entusiasmo têm, por sinal, exemplos de sobra nesta edição. A começar pelo próprio comprador do animal - símbolo dos bons tempos - Sylvio Propheta de Oliveira, um selecionador decidido a inscrever seu prefixo na história do Nelore brasileiro, pelo que se dispõe a pôr de empenho no trabalho de melhoramento genético da raça, e não simplesmente por uma transação "milionária". Há vários outros na revista. Bom proveito!

- DA ASS
- PERSON
- COMER
- COMER
- MELHO
- MELHO
- AGRO
- PASTA
- EXPOZ
- EXPOS
- RANKI
- VERMI
- INSEM
- FUNDE

Foto de

N
laras-
de Sylvio
d
em A
est
p
enche
Ele é o
des
des

nelore

Publicação periódica de

Ivo Kohek Júnior
Luiz Carlos T
Nelson Pined

Passado o carnaval, reiniciam-se, para valer, as atividades no mundo da pecuária seletiva brasileira, no âmbito comercial. Em relação à raça Nelore, o mínimo que se pode dizer é que estreou em 95 com o pé direito no leilão de liquidação da Companhia Agrícola Luiz Zillo & Sobrinhos, no começo do mês, em Bauru, SP. O Grupo Zillo, indiscutivelmente, prestou um grande serviço, tanto no tocante ao trabalho de seleção, como no de divulgação e marketing do Nelore, posicionando-se, ao longo de seus 25 anos de atividade no setor, sempre na linha de frente, ao lado dos melhores selecionadores da raça. Forçado, por circunstâncias empresariais, a redirecionar o uso da fazenda onde praticava a seleção, marcou sua despedida com muita classe e um resultado que, certamente, deixou satisfeitos seus dirigentes, pelo atestado, passado pelo mercado, indicativo de excelência no seu afã melhorista.

A ACNB agradece, de público, a valiosa contribuição da Zillo para o aprimoramento e divulgação da raça. E torce para que a separação seja apenas temporária. Ao Daniel e ao Heydimilson, diretor e profissional mais diretamente ligados ao trabalho realizado, os cumprimentos de toda a classe nelorista.

Assembléia - Realizamos, em março último, a assembléia geral destinada a apresentar aos associados o balanço contábil e o relatório de atividades relativos ao ano de 1994. Foi um grato prazer para a diretoria da ACNB recepcionar um número significativo de associados, com os quais se apreciaram diversos aspectos de promoções para realização futura.

É importante que os neloristas se habituem a freqüentar a sede social da ACNB, não apenas para estreitar os laços que os unem à entidade, mas, principalmente, para fazer sentir seus anseios e também apontar eventuais correções de rumo no trabalho que se está desenvolvendo.

Expozebu - Agora, é esperar pela mostra internacional de Uberaba, que se inicia na noite de 26 de abril, com o Leilão VR, em sua nova data. A ACNB estará, como sempre, marcando sua presença na Expozebu com seu estande, no mesmo e já tradicional local, para continuar sendo o ponto de encontro dos associados, amigos e neloristas de todo o País.

Eduardo Biagi

Eduardo Biagi
PRESIDENTE DA ACNB



Braquiária tem vantagem que não se sabia: ela também limpa a atmosfera.

Pesquisadores, nos EUA, descobriram que ela faz matéria orgânica a partir do dióxido de carbono e da luz solar. E reduz, o "efeito estufa".

Há criadores que até a consideram praga: uma vez plantada, ela teima em não sair, atrapalhando a formação de outro pasto. Mas também é grande a legião dos que a plantam, bendizendo sua capacidade de adaptação e facilidade de pega, onde outros capins exigiriam bem mais trabalho. Essa é a braquiária - gramínea largamente disseminada em diferentes regiões do País, apontada mesmo como a salvadora de muita boiada, que ficaria à míngua, não fossem suas qualidades. Pois a braquiária, a humidícola em particular, juntamente com o andropogon, está agora sendo apontada como o principal aliado dos cientistas interessados em interromper a marcha acelerada do chamado "efeito estufa" - uma zona de concentração de dióxido de carbono na atmosfera, que, entre outras conseqüências, está fazendo aumentar, ano a ano, a temperatura no planeta.

Segundo cientistas e pesquisadores do International Center for Tropical Agriculture, o mundialmente reconhecido CIAT, dos EUA, a grande arma para conjurar esse perigo são exatamente a braquiária e o andropogon, gramíneas que passaram a ser recomendadas para os cerrados, na década de 70.

Originários da África, os dois capins têm um sistema radicular bastante extenso, atingindo profundidades de até um metro no solo. Diz Myles Fisher - um ecofisiologista australiano, doutorado em Queensland e que, após trabalhar no não menos renomado CSIRO, o mais importante centro de pesquisas agropecuárias da Austrália, notadamente na área de pastagens, está no CIAT desde 1985 - que é exatamente esse sistema radicular que con-

verte o CO₂, retirado da atmosfera, e a luz solar em matéria orgânica. Pelos cálculos do cientista, um hectare de braquiária ou de andropogon transforma 53 toneladas de CO₂ por ano em matéria orgânica, neutralizando os prejuízos causados à atmosfera por um carro que rode 213.000 km...

Queimadas em geral (florestas, petróleo etc.) significam a produção de 26 bilhões de toneladas de CO₂ por ano. No entanto, só se pôde medir um acréscimo anual de 18 a 25 milhões de toneladas do dióxido de carbono na atmosfera. A diferença - para os pesquisadores do órgão - deve ser absorvida, em grande parte, pela ação das gramíneas. Sozinho, o Brasil é capaz de fixar 2 bilhões de toneladas de dióxido de carbono/ano, em seus 35 milhões de hectares de pastos implantados.

Essa incrível capacidade de armazenamento de matéria orgânica por parte dos dois capins - admite Fisher - só não foi percebida antes por causa do extenso e profundo sistema radicular das plantas. Essas informações constam de publicação da revista "Nature", em setembro do ano passado, e apontam o plantio de braquiária e andropogon como uma das armas a utilizar no controle do efeito estufa. Para os cientistas do CIAT, as pastagens com essas gramíneas terão comportamento ainda melhor, nesse aspecto, quando consorciadas com leguminosas como a *Arachis pintoi* e *Stylosanthes capitata*, ambas também conhecidas dos pecuaristas sul-americanos.

Pelo menos 12 países da América Latina têm, hoje, boa parte de suas pastagens em braquiária, que se adaptam bem aos solos ácidos. Somente os cerrados sul-americanos representam área igual a cinco vezes o território da França, produzindo anualmente mais de US\$ 15 bilhões, em carne, leite e grãos, embora apenas um quarto de seu potencial seja utilizado. E o CIAT acha muito bom que os programas governamentais de recuperação de cerrados recomendem a braquiária e o andropogon.

A razão é simples: especialmente quando consorciadas a leguminosas, as duas gramíneas - além de melhorar a qualidade de vida no planeta - também representam um bom negócio para os pecuaristas. Números do CIAT indicam que rebanhos bovinos, criados em pastagens melhoradas, onde se consorciavam gramíneas e leguminosas, ganham 500 kg a mais por hectare/ano de peso, contra apenas 7-20 kg/ha/ano em cerrados não recuperados.



Nos cerrados, a humidícola põe 500 kg de carne nos bovinos, por hectare, contra 7-20kg dos pastos nativos desses solos.



Para pôr seu nome na história do Nelore, Sylvio Propheta não mede esforço.

Empresário urbano com múltiplas atividades, ele gosta mesmo é de estar nas suas fazendas. E nelas aplica o conselho que dá: trabalho, muito trabalho.

O nome é meio complicado para se escrever e reúne letras pouco usuais do alfabeto - Sylvio Propheta de Oliveira -, mas, pessoalmente, ele é todo simplicidade, de sorriso sempre largo, disposto à conversa franca e aberta quando o assunto é criação e coisas de fazenda. Essa é a sua fórmula pessoal para esquecer, momentaneamente, a preocupação com os negócios da cidade, que incluem a administração de uma holding, responsável por interesses diversificados, entre eles a área de incorporação de imóveis, indústrias e comércio de embalagens flexíveis e produtos químicos para o setor alimentar.

Pode até haver outra razão, mas a verdade é que, somente nas fazendas da Saempa Participações Ltda. e H.R.O. Empreendimentos e Participações Ltda., Sylvio Propheta - como é mais conhecido no meio pecuário - "se encontra em sossego e fazendo o que mais gosta", como ele próprio admite.

Nos últimos anos, seu nome esteve invariavelmente na relação dos criadores de destaque no Nelore, participante ativo dos leilões de elite da raça e, quase sempre, comprador persistente, "onde houvesse qualidade especial em oferta". Mas ganhou a posição em definitivo, no leilão de liquidação da Companhia Agrícola Luiz Zillo & Sobrinhos, em março último, em Bauru,

SP, ao arrematar por R\$ 300 mil o garrote Xenugu 8616 do R.C., o bovino de maior valor já comercializado até hoje no País, entre todas as raças.

Boas razões

Ao falar de seus interesses na pecuária, Sylvio Propheta prefere não se prender à questão dos valores que investe na atividade e, sim, justificar sua decisão de buscar sempre a excelência. No caso de Xenugu, "trata-se mesmo de um animal de exceção", disse ele à Revista, sem economizar adjetivos: "é um animal de ossatura excepcional, perfeito em conformação, de altura destacada para sua idade, e que vai ser, sem dúvida, um dos melhores raçadores já surgidos no Brasil". Como garantia, argumenta, bastava ver quem estava na parada, também disposto à compra: nomes como os de José Carlos Prata Cunha (que foi com ele até o fim, na disputa), Jaime Nogueira Miranda, o ex-governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, Amilcar Farid Yamin em parceria com Fernando Quagliatto, Jonas Barcellos, entre outros. "Tudo gente de peso, que não é de brincar no negócio e entende de Nelore como ninguém", acentua. É exatamente nesse time que Sylvio Propheta quer inscrever em definitivo o seu nome.

PERSONALIDADE

◆ “Tem criador que trabalha 50 anos para chegar a um produto de exceção, e nem sempre o consegue” - diz. “Aos 66 anos, não terei tempo de fazer, eu mesmo, na fazenda, um reprodutor desse naipe”. Por isso, explica, o jeito foi comprar o que se estava mostrando como “o animal de maior prestígio na raça, atualmente”. E, com ele à frente de um escolhido lote de suas vacas e novilhas, tentar o salto qualitativo que todo selecionador pretende, “quando está no negócio para valer”.

Trabalho sério

Essa disposição de Sylvio Profeta não vem de agora. Desde que a Saempa - em boa parte por pressão dele próprio sobre os outros sócios nos negócios - se decidiu por aplicações na agropecuária, o objetivo era “trabalhar bem”. A primeira incursão nos bovinos aconteceu em 1982, com a compra de fazenda em Paragominas, atual Ulianópolis, no Pará, onde o objetivo visado era a criação extensiva de Nelore (1.500 cabeças), mas com a base dos reprodutores saindo de um núcleo de seleção, no próprio local. A propriedade ainda é mantida, em sociedade com Djalma Bezerra, com quem Sylvio divide outra área,

no Pará, com os mesmos propósitos.

A Fazenda Iaras-Jurumirim, de Arandu, SP - onde hoje estão alojados Xenugu e a cabeça do plantel do Grupo - foi adquirida pela Saempa há três anos, dividindo seus 300 hectares com a criação de Quarto de Milha (conformação e trabalho). No Nelore, são 120 matrizes PO e POI, de várias origens, mais concentradamente das linhagens VR, Brumado, Indiana, Sabiá, Mata Velha, Bom Jesus e Zillo. O plantel resulta, em 80%, de inseminação artificial, agora utilizando preferentemente Visual da Zebulândia VR, Iguazu da Pagador e Ludy de Garça.

A transferência de embriões também é ferramenta de trabalho valiosa para aprimoramento da criação, explorando seis vacas de “alto quilate”. Mas não se fazem coleta e transplante na fazenda, preferindo-se deixar o encargo para uma central, que abriga as doadoras da fazenda, em São Manuel, SP. Já no Pará, a TE é realizada pelo próprio pessoal da Saempa.

Base firme

A receita de Sylvio Profeta para “chegar ao sucesso” é bastante simples, como ◆

Esta vacada tem bezerro ao pé, mas já está com sua prenhez confirmada. As crias terão o melhor dos pedigrees.



Dectomax[®]. É maaais.





Aqui, a boa amostra da qualidade que Sylvio Propheta quer para seus animais: padrão racial e tudo o que se busca num bom animal.

◆ ele mesmo ensina: trabalho, muito trabalho. E saber bem o que se quer. No seu caso, foi assim: trabalhando desde os nove anos de idade (foi empregado em farmácia, varrendo o chão, sem constrangimento), e *office boy* na Kibon, a partir dos 14. Permaneceu 23 anos nessa empresa, onde chegou a diretor de Suprimentos, com ligeira interrupção, em que tentou ser feirante e - como admite sem restrições - também "atravessador de legumes e verduras", com um esquema muito particular de trabalho. Foi da Kibon que saiu para vôo próprio, em sociedade com dois amigos, o capital total rigoro-

samente dividido em partes iguais.

No Nelore, também se dispôs a seguir o conselho que dá aos outros, quando o pedem. E pôs muito trabalho na realização de seus planos. O começo, no Pará, foi com apenas 40 vacas registradas, mas buscando qualidade no reprodutor que seria o chefe do plantel. O escolhido, então, foi Gaiado, um VR descendente de Tabadã, que já repartia a responsabilidade das coberturas com sêmen de Visual, Tabadã, Iguaçu e Ludy de Garça, desde o início da criação.

Parte dos animais foram transferidos para a Iaras-Jurumirim, em Arandu, com Escudo

da Ligação (Visual e Gazela, uma filha de Ashoka) respondendo pela padreação. Outro reprodutor de destaque no plantel foi Itapuru da Zebulândia VR, que o próprio Torres Homem Rodrigues da Cunha retirou de sua Central, em Araçatuba, com oito anos de idade, para presentear ao criador. Itapuru ainda faz dupla com Escudo, touro de apenas quatro anos de idade, com peso acima de 1.000 kg, que vai ser "com certeza" - prognostica Sylvio Propheta - um dos destaques no leilão da ExpoCorte, em São Paulo, no final do ano, promoção que está sendo, por sinal, encabeçada pela Saempa.

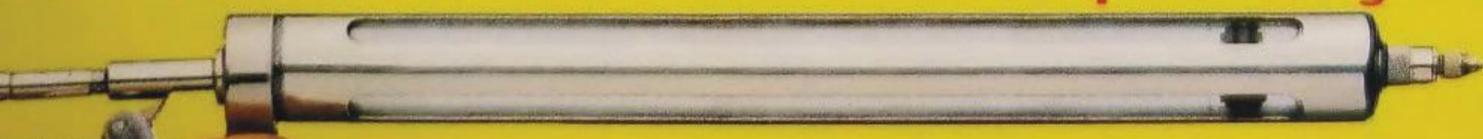
Agora, além de Xenugu, as melhores palavras do criador também vão para Labada da Zebulândia VR, tourinho de dois anos e meio, que deve mostrar seus primeiros produtos a partir de meados do ano. Ele foi adquirido no leilão da Cafezinho, no ano passado, e se apresenta em excelentes condições, depois de vencer a Prova de Ganho de Peso-VR de 94.

Criar, sempre.

O interesse de Sylvio Propheta pela pecuária - que ele diz ter vindo da amizade com o sogro, fazendeiro, "pois nasci em São Paulo, sou mesmo uma flor do asfalto e sempre vivi na cidade" - o faz enveredar por diversos caminhos. E, com isso, a levar a Saempa e outras empresas do Grupo, como a H.R.O. Empreendimentos, a adquirir propriedades rurais e diversificar as criações.

Na Iaras-Jurumirim, o Nelore e o Quarto de Milha (os ganhões são Incredible Zip, bicampeão mundial de conformação, e M.B.J. Mister Array, campeão nacional da categoria em 94, o plantel incluindo 15 éguas importadas) ocupam as terras disponíveis (pastagens de braquiário e tobiatá, em sua maioria, mais as áreas para plantio do milho a ensilar e de alfafa para o feno) ◆

Dectomax[®]. Maaaaais proteção por dentro.



O amplo espectro de Dectomax[®] garante um controle maaaaais eficiente e por mais tempo dos parasitas internos do seu rebanho. **Vermes**



Os dois garanhões QM são campeões: à esquerda o mundial; à direita, o nacional.

dos eqüinos), mas a Iaras-Tapijara, também em Arandu, se dedica ao Simental. São 150 matrizes PO e POI, um plantel que a dupla Sylvio Propheta-Djalma Bezerra

mantém com capricho, importando de 30 a 40 cabeças por ano, para garantir a qualificação do prefixo. No Pará, as fazendas abrigam uma população de 15.000 ani-

Um garrote de muito peso

Reservado de Campeão Bezerra na 60ª Expozebu, de Uberaba, MG, em maio do ano passado, Xenugu 8616 do R.C., nascido em 10 de julho de 1993, tem ascendência ilustre (Enugu POI da Zebulândia VR e Unnan 7498 do R.C., indo a Tabadã e Belur 89, em seus avós paterno e materno). É Elite na classificação da ABCZ em ponderal, com ganho médio diário de 1,366 kg aos 205 dias e 1,225 kg aos 365 (regime alimentar II), o que lhe dá, respectivamente, os índices de 167,6 e 171,6 na raça.

Na relação de suas pesagens - a do nascimento já marcou um recorde na raça, de 53 kg -, chegou mesmo a bater o pai, confirmando, assim, seu DEP para

peso nas duas primeiras idades-padrão (respectivamente 3,0 e 5,08): Xenugu chegou aos 310 e 477 kg, aos 205 e 365 dias, contra os 251 e 429 kg de Enugu.

Antes da venda, em sua última pesagem oficial, no dia 10 de fevereiro, a balança lhe dava 665 kg.

Tão logo concluída a aquisição, todas as centrais de inseminação demonstraram interesse pelo reprodutor. A corrida foi ganha pela Pecplan-Bradescos, que o abrigará a partir de 15 de abril próximo. Na unidade da empresa em Uberaba, MG, serão feitas as primeiras coletas de seu sêmen, que já passarão a ser comercializadas na Expozebu, onde Xenugu também será oficialmente apresentado.

mais, entre o gado criado para corte e o núcleo seletivo.

Particularmente, Sylvio Propheta ainda cria Jersey no Sítio Santa Isabel, em Embu-Guaçu, a 37 km da praça da Sé, na capital paulista. Ali, num plantel de 200 cabeças (as vendas periódicas são repostas por importações diretas, também entre 30/40 cabeças/ano), ele obtém 1.000 litros diários de leite, vendidos como produto A (embalado no próprio local) na região.

A ajuda

Um tal leque de atividades só pode ser bem atendido, apressa-se a explicar o empresário-fazendeiro, quando se pode contar com uma equipe que "veste a camisa". E, no seu caso, ele diz que está "em muito boa companhia". Além dos sócios - que aderem aos projetos de Sylvio Propheta -, os diretores do Grupo também são gente afinada com o negócio. Um deles, especialmente, Marcel Silvério, é o responsável pelas fazendas e demais interesses pecuários e, embora com sede em São Paulo, está sempre com Sylvio em suas andanças. A ponto de muita gente achar que ele é seu filho (na verdade, o pai de Marcel é Arnaldo do Nascimento Cepeda, um dos sócios da Saempa).

Outra mão forte quem dá é Helder Martins de Carvalho, veterinário residente na Iaras-Jururimirim, que gerencia as propriedades da região.

A família, igualmente, acaba se envolvendo pela paixão de Sylvio Propheta. A esposa, Isabel Robles de Oliveira, os dois filhos e três netos o acompanham muitas vezes nas suas "religiosas" visitas às fazendas, nos fins-de-semana, onde o maior prazer do empresário "flor do asfalto" é calçar uma botina de bico largo, botar o boné na cabeça e andar pelo lugar, admirando seu gado e vendo-o cada dia melhor.

Dectomax®. Maaaaaaais proteção por fora.



Os parasitas externos, como **carrapatos, bernês, bicheiras e moscas-do-chifre***, não vão mais ameaçar a saúde do seu rebanho. Dectomax® controla com maaaais economia os inimigos internos e para você ganhar maaaaais em menos tempo.